

## OPORTUNIDADES DE CONTATO ENTRE O ADULTO E A CRIANÇA EM CRECHES

(Resumo da dissertação apresentada ao  
Departamento de Pós-Graduação do Insti-  
tuto de Psicologia da PUCCamp-1985.)

**Regina Elisabete Secaf Silveira**

A demanda por creches ou outras formas de cuidado materno alternativo para a criança pequena, cuja mãe trabalha fora de casa, tem aumentado nos últimos anos no Brasil. No entanto, estudos sobre desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida deixam claro que nessa fase a criança necessita de um ambiente rico em estímulos, onde existam pessoas capazes e disponíveis para estabelecer e manter com ela um relacionamento individualizado e estável, sob pena de ter seu desenvolvimento afetivo e cognitivo prejudicado. Investigações em outros países têm apontado efeitos diversos do atendimento de crianças em creches. Alguns enfatizam os efeitos prejudiciais da separação da mãe, enquanto outros apontam para os efeitos favoráveis que programas de intervenção precoce em creches poderiam ter sobre o desenvolvimento de crianças cujas famílias vivem em condições precárias. Ambas as posições entretanto propõem que a qualidade do atendimento é uma variável fundamental na determinação desses efeitos.

O objetivo deste estudo foi a descrição e avaliação do ambiente interacional em creches que atendem criança de zero a seis anos, verificando se oferecem condições para o bom desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional.

Os dados foram obtidos por meio de observações em várias situações e locais de nove creches, da região de Ribeirão Preto, durante pelo menos quatro períodos, aproximadamente um total de vinte horas. O registro foi feito conforme categorias previamente definidas do funcionário a ser observado, atividades desenvolvidas, ocorrência, tipo e início de interações, disponibilidade do adulto para interagir, no caso de não ocorrer nenhuma interação.

Os resultados indicaram, em geral, ambientes precários, com pouca estimulação, escassos recursos materiais e humanos e baixa razão adulto-criança, fatores que não permitem um cuidado individualizado e afetivo. As pajens que trabalham diretamente com a criança não têm treinamento, trabalham em média dez horas diárias e a maioria recebe menos que o salário mínimo por mês. Em termos de rotina, a maior parte do seu tempo é gasto em cuidado físico, principalmente no grupo menor de três anos, e em tomar conta no grupo de três a seis anos. Ensinar e brincar com a criança foi registrado

em menor porcentagem de tempo. A freqüência de contatos entre a pa-  
jem-criança é baixa e de curta duração sem que se estabeleçam cadeias  
de interação. Contato físico foi observado somente quando exigi-  
do pela atividade, sendo raro o contato físico-afetivo. As verbal  
izações são usualmente iniciadas pelo adulto, não requerem resposta  
s da criança e raramente criam ocasiões para o diálogo ocorrer.

Com base nesta análise foram realizadas tentativas de mod  
ificar as condições de atendimento. Utilizou-se um enfoque prevent  
tivo, através do qual procura-se evitar o desenvolvimento dos prob  
lemas, lidando com as situações que levam ao seu aparecimento.

As estruturas das creches, entretanto, mostraram-se bastante  
rígidas e pouco maleáveis a mudanças.

#### **CONSULTÓRIO MÉDICO**

Ana Cristina Cesar Zamberlan – Psicóloga  
João Luiz Kobel – Pediatra  
Ricardo Barini – Ginecologia e Obstetrícia  
Waldemar Carpinetti Pinto – Oftalmologia

Rua Sampaio, 448  
Cambuí

Fone: 52-4421 e 53-1045  
Campinas – SP